

Novo Urbanismo: síntese de princípios para humanização das cidades

Nascido da necessidade de se repensar os subúrbios, dominantes no cenário norte-americano desde os anos 1950, o Novo Urbanismo (*New Urbanism*) propõe algumas soluções e princípios associados à formação do espaço regional da cidade e do bairro, com a intenção de: organizar sistemas regionais articulando áreas urbanizadas centrais com as cidades menores em setores bem delimitados do território, evitando a ocupação dispersa; valorizar a acessibilidade por transportes coletivos; favorecer a superposição de usos do solo como forma de reduzir os percursos e criar comunidades compactas; estimular o processo de participação comunitária; e retomar os tipos do urbanismo tradicional relativos ao arranjo das quadras e do espaço público. Com atenção para a articulação do sistemas de transporte e para conceitos de compacidade do espaço urbano e do projeto da paisagem como um todo, o Novo Urbanismo depende de um bom planejamento urbano e regional, da qualidade dos projetos locais e do envolvimento da comunidade.

Diferentemente de outras formas de urbanismo, este é um movimento organizado, apresentando o Congresso do Novo Urbanismo (CNU). Idealizado por seis arquitetos, incluindo Peter Calthorpe, o CNU assina em 1996 a Carta do Novo Urbanismo, documento de referência dos princípios do Novo Urbanismo, cujos objetivos principais são: misturar pessoas de classe, etnia, raça, e idades diferentes; reduzir a dependência do automóvel; construir arquitetura e espaços públicos que façam os cidadãos se orgulharem e sentirem que fazem parte de uma cultura e uma comunidade cujo resultado é maior do que apenas a soma de seus mundos particulares; ser uma força ecologicamente responsável; costurar um tecido urbano mais apertado que misture solos de diferentes usos e edifícios de diferentes tipos arquitetônicos dentro de uma malha bem conectada de ruas e áreas verdes; utilizar



o transporte público regional, o *revenue sharing* (distribuição de parte da arrecadação federal para os governos locais e estaduais), o planejamento e o poder público para melhor amarrar a região metropolitana.

Em contrapartida à fragmentação física, à polarização social e à compartimentação funcional da cidade moderna, o Novo Urbanismo pretende melhor integrar os ambientes físico e social. Ele prega que existe uma relação estrutural entre comportamento social e forma física, apesar de reconhecer que essa conexão tenha seus limites, podendo ser sutil e indefinida. Ele postula que um bom desenho urbano pode ter um efeito positivo mensurável no senso de lugar e comunidade de uma pessoa. O modelo físico básico é uma cidade compacta, amigável ao transporte e “caminhável”, com uma hierarquia de edifícios públicos e privados que promova atividade física diária e interação social cara a cara. Não é um modelo denso para os padrões europeus e asiáticos, mas é mais denso que o tradicional subúrbio disperso americano. A hierarquia urbana abrange uma extensão que vai desde casas e quintais no plano de fundo até edifícios públicos e institucionais em primeiro plano, sendo as praças e parques públicos remanescentes do movimento *City Beautiful*. O centros urbanos são cercados de espaços abertos e habitação de baixa densidade que relembra as tradição Cidade Jardim. A arquitetura é tipicamente derivada em estilo, tipologia e materiais – usando suas próprias palavras, neo-tradicional.

A LVA procura em seus projetos seguir as diretrizes novo urbanistas, com responsabilidade social, ambiental e econômica. Para isso, trabalhamos na vanguarda do conhecimento e estabelecemos uma parceria direta com a Calthorpe Associates, firma situada em Berkeley, na Califórnia co-responsável pela criação do Congresso do Novo Urbanismo.

www.lvalogistica.com.br - www.calthorpe.com

